



# IMPACTOS NA SAÚDE E NA ASSISTÊNCIA À GESTANTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

## REVISÃO INTEGRATIVA

AMARAL, Patrick Colissi do <sup>1</sup>, MACHADO, Caroline Duarte <sup>2</sup>, REICHERT, Taíse Gabriele <sup>3</sup>

AMARAL, Patrick Colissi do. MACHADO, Caroline Duarte. REICHERT, Taíse Gabriele. **Impactos na saúde e na assistência à gestante durante a pandemia da COVID-19: revisão integrativa.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 06, Vol. 08, pp. 62-81. Junho de 2022. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante

## RESUMO

No final do ano de 2019, um vírus até então desconhecido se espalhou rapidamente pelos países da Ásia e da Europa, sendo esse surto reconhecido como uma pandemia em março de 2020. Denominado como SARS-CoV-2, esse vírus pertence à família *Coronaviridae* e é popularmente conhecido como “coronavírus” ou “COVID-19”. Diante disso, a pandemia do coronavírus abalou a saúde pública e a economia mundial trazendo grandes impactos para a população. Inicialmente, idosos foram declarados como o principal grupo de risco, entretanto, destaca-se que um outro grupo também merece atenção: as gestantes. No período gestacional, a mulher

<sup>1</sup> Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Ritter dos Reis. ORCID: 0000-0002-7188-2157.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Metodista IPA. ORCID: 0000-0002-7188-2157.

<sup>3</sup> Orientadora. Mestranda em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). ORCID: 0000-0001-9721-8126.

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



vivência inúmeras alterações emocionais e físicas, exigindo uma demanda maior de cuidados à saúde. Trata-se de mudanças normais da gravidez, mas que diante de uma pandemia podem ser potencializadas, produzindo efeitos adversos. Dentro desse contexto, a questão norteadora para esse estudo foi definida como: quais impactos uma pandemia como a da COVID-19 pode causar na saúde e na assistência às gestantes? Este artigo tem como objetivo geral analisar os impactos que a pandemia da COVID-19 tem causado na saúde e na assistência prestada às gestantes. O método utilizado consiste em uma revisão integrativa, onde 14 artigos que abordam sobre o tema proposto foram criteriosamente selecionados e analisados. Os principais resultados notados através deste estudo foram quanto ao nível mental e assistencial. Sendo assim, observou-se um impacto significativo nos níveis de ansiedade, estresse e depressão em gestantes de diversos países, assim como aumento nos cancelamentos de consultas de pré-natal, além de relatos de medo, preocupação e dúvidas em razão do avanço da pandemia. Todavia, não foram encontradas muitas informações a respeito da taxa de letalidade do vírus nas gestantes ou dos riscos de transmissão vertical da mãe para o filho(a). Portanto, concluiu-se que a pandemia do Coronavírus trouxe impactos significativos na saúde mental das gestantes e as afastou das consultas de pré-natal por medo de contaminação, por falta de informações e pela dificuldade de acessar os serviços de saúde mediante as medidas restritivas e a crise financeira.

Palavras-chave: Gestantes, Pandemia, Saúde mental, COVID-19.

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a gestação costuma ser um período bastante delicado na vida das mulheres, trazendo muitas mudanças físicas, psicológicas e fisiológicas que exigem um acompanhamento rígido e cuidados específicos durante essa etapa. Consiste em uma fase em que ocorrem alterações profundas ao estilo de vida, provocando

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



mudanças não apenas na vida pessoal, mas também na familiar (COUTINHO *et al.*, 2014). Logo, para que a gravidez ocorra com segurança é necessário o acompanhamento da gestante pelos familiares e, principalmente, pelos profissionais da saúde durante todo o período gestacional, desde o pré-natal até o puerpério.

A gravidez é um período de mudanças físicas e emocionais que cada gestante vivencia de forma distinta. Essas transformações podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo (BRASIL, 2000, p. 09).

Se em situações normais do período gestacional a mulher já vivencia tantas alterações, exigindo uma grande demanda de cuidados dos profissionais da saúde, com essa pesquisa, objetivou-se analisar os impactos que a pandemia da COVID-19 tem causado na saúde e na assistência prestada às gestantes.

Posto isso, o termo pandemia refere-se a um surto epidêmico em nível global. Diante disso, em 2009, o surto do *Vírus influenza H1N1* foi a primeira pandemia do século XXI e incluía as gestantes como grupo de risco. Segundo Lim *et al.* (2011), estudos realizados nos Estados Unidos evidenciaram que as gestantes contaminadas pela H1N1 tinham quatro vezes mais chances de serem hospitalizadas por complicações se comparadas à população não grávida. Os estudos também mostraram que as gestantes integraram o grupo de pacientes que mais necessitaram de internações em UTIs (Unidades de Tratamento Intensivo).

Dez anos depois, surgiu na China a epidemia da COVID-19, uma doença transmitida pelo vírus SARS-CoV-2, variante do SARS-CoV, responsável por causar uma síndrome respiratória aguda grave (LIMA, 2020). Segundo os primeiros estudos feitos pelo CCDC (Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doença), apesar de o *Coronavírus* ter apresentado uma baixa taxa de letalidade (2,3%), o mesmo apresentou uma alta taxa de contágio, o qual apenas em 30 dias se espalhou da cidade de Wuhan (China), cidade originária do vírus, para todo país. Essa alta taxa

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



de contágio foi o principal fator que permitiu que o vírus se espalhasse rapidamente para outros continentes, o que levou as autoridades de saúde mundiais a declarar uma nova pandemia por SARS-CoV-2 (HSIANG, *et al.*, 2020).

Nesse contexto, diversos estudos foram iniciados para tentar entender como a doença agia e criar medidas para diminuir seu contágio. Dentre as medidas propostas pelo CCDC e pela OMS (Organização Mundial da Saúde), destaca-se o confinamento social (*Lockdown*), a higienização frequente das mãos e o uso de máscaras em locais públicos. Diante disso, estima-se que até junho de 2020, mais de 140 milhões de infecções foram evitadas devido às medidas restritivas do *Lockdown* (HSIANG, *et al.*, 2020).

Todavia, o surgimento de grandes movimentos negacionistas, em diversos países, impulsionou algumas pessoas a desqualificar o discurso científico, sem apresentar fatos ou argumentos válidos para o debate (MOREL, 2021), e isso levou grande parcela da população a subestimar a real gravidade da situação, ignorando as medidas de segurança. Como resultado, a pandemia se expandiu de forma significativa em países como Estados Unidos, Brasil e Índia, sendo estes, até o presente estudo, os líderes do ranking de países com mais casos totais no mundo (JOHNS HOPKINS, 2021).

Com a exacerbação da doença no Brasil, os hospitais passaram a operar com capacidade máxima em razão das grandes filas de espera para o atendimento e, principalmente, para a liberação de vagas em leitos de UTIs, ao ponto de toda a rede de saúde entrar em colapso, não conseguindo controlar o número de mortes por COVID-19 no país (CONASEMS, 2021). Com a rede de saúde entrando em colapso, é de supor que as gestantes podem ter sido afetadas não só diretamente (em razão do vírus), mas também indiretamente por conta dos problemas causados

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



pela pandemia, como a superlotação dos hospitais, os problemas financeiros e o isolamento social.

Um levantamento feito pelo CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças) constatou que as gestantes contaminadas pela COVID-19 não só possuíam cerca de 1,5 vezes mais risco de serem internadas em UTI's, como também estavam 1,7 vezes mais propensas a serem submetidas ao tratamento com ventilação mecânica se comparadas às mulheres não grávidas (ELLINGTON, *et al.*, 2020).

Já um estudo canadense, conduzido por pesquisadores da Universidade de Montreal, sugeriu um aumento de casos de pré-eclâmpsia e parto prematuro em gestantes contaminadas pela doença (WEI, *et al.*, 2020). Também foi observado em diversos países um risco maior de complicações na gestação de mulheres contaminadas pela COVID-19, principalmente no último trimestre da gravidez e no puerpério, incluindo aumento de casos de morte materna (RASMUSSEN, *et al.*, 2020). Portanto, questiona-se: quais impactos uma pandemia como a da COVID-19 pode causar na saúde e na assistência às gestantes?

Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo, por meio de uma revisão integrativa, analisar os impactos que a pandemia da COVID-19 tem causado na saúde e na assistência prestada às gestantes.

## **2. MÉTODO**

A elaboração deste estudo baseou-se na compreensão das etapas propostas por Mendes; Silveira e Galvão (2008), sendo estas: identificação do tema a ser pesquisado; definição da questão norteadora da pesquisa; estabelecimento dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos artigos; avaliação completa das produções; e interpretação dos resultados e síntese do conhecimento. Perante o exposto, a presente revisão

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



integrativa teve como tema escolhido: impactos na assistência à gestante durante a pandemia da COVID-19 e como questão norteadora: Quais impactos uma pandemia como a da COVID-19 pode causar na saúde e na assistência às gestantes?

Dessa forma, a pesquisa foi realizada em março de 2021 nas bases de dados da plataforma BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e os critérios de inclusão delimitaram-se em artigos científicos originais, disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, que apresentassem em seu título e/ou resumo referências sobre os impactos na assistência às gestantes em período de pandemias, com foco na COVID-19.

Nesse contexto, a busca pelos descritores ocorreu por meio do site Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizados os termos “Gestantes” e “Pandemias” com o operador booleano AND. Os descritores encontrados foram utilizados na plataforma BVS, onde se obteve o seguinte código de busca: (gestantes) AND (pandemias) AND (fulltext:("1" OR "1" OR "1") AND la:("en" OR "pt")) AND (year\_cluster:[2016 TO 2021]). Assim, por meio deste código foram gerados 96 resultados.

A partir desses resultados, foram aplicados os primeiros critérios de exclusão que se delimitaram em publicações que não respondiam à questão norteadora ou não se enquadravam nos critérios de escolhas para revisão integrativa, além de outras revisões ou relatos de casos.

### **3. RESULTADOS**

Através da pesquisa bibliográfica foram encontrados 96 artigos científicos, sobrando 61 após a aplicação dos primeiros critérios de exclusão descritos no tópico anterior. Estes artigos foram organizados e passaram por uma criteriosa análise para saber se eles se encaixavam na temática deste estudo ou se respondiam à questão

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



norteadora. Após a análise criteriosa, restaram 14 publicações científicas ao todo, que foram utilizadas como base para essa revisão integrativa.

Para melhor visualização e entendimento, foi elaborado um quadro com os artigos selecionados, apresentando algumas informações resumidas que foram aprofundadas no capítulo de discussão:

Quadro 1. Apresentação dos artigos científicos conforme autores, título, objetivo e conclusão.

Autores e Ano	Título	Objetivo	Conclusão
<b>SHAYGANFARD, et al., 2020.</b>	Health Anxiety Predicts Postponing or Cancelling Routine Medical Health Care Appointments among Women in Perinatal Stage during the Covid-19 Lockdown	Investigar se a ansiedade, a depressão ou o estresse em relação à saúde durante a pandemia levaram ao adiamento ou cancelamento das consultas de pré-natal.	Observou-se um aumento na taxa de cancelamento de consultas de rotinas durante e após a gestação, relacionada ao medo da proximidade com pessoas contaminadas pela COVID-19.
<b>SAADATI, et al., 2021.</b>	Health anxiety and related factors among pregnant women	Avaliar a ansiedade em relação à saúde de mulheres	Gestantes iranianas demonstraram maior ansiedade no segundo e terceiro

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>





	during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study from Iran	grávidas iranianas durante a pandemia de COVID-19.	trimestre de gravidez durante a pandemia.
<b>ZHOU, et al., 2020.</b>	The prevalence of psychiatric symptoms of pregnant and non-pregnant women during the COVID-19 epidemic	Avaliar a prevalência de sintomas psiquiátricos em mulheres grávidas e compará-los com mulheres não grávidas.	Mulheres grávidas apresentaram índices menores de sintomas psiquiátricos em relação às mulheres não grávidas.
<b>LIU, et al., 2020.</b>	Prenatal anxiety and obstetric decisions among pregnant women in Wuhan and Chongqing during the COVID-19 outbreak: a cross: sectional	Investigar o estado mental de mulheres grávidas e determinar suas decisões obstétricas durante o surto de COVID-19.	Notaram-se diferenças nas decisões obstétricas e nos níveis de ansiedade das gestantes de Wuhan (primeira cidade afetada pela epidemia) quando comparadas às gestantes de

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>





	study		Chongqing (Cidade próxima, porém menos afetada).
<b>MOYER, et al., 2020.</b>	Pregnancy-related anxiety during COVID-19: a nationwide survey of 2740 pregnant women	Explorar o impacto da pandemia COVID-19 em mulheres grávidas e identificar os fatores mais fortemente associados a maiores mudanças na ansiedade.	O índice de ansiedade das gestantes tem apresentado um aumento significativo durante a pandemia.
<b>PARRA-SAAVEDRA, et al., 2020.</b>	Attitudes and collateral psychological effects of COVID-19 in pregnant women in Colombia	Avaliar o impacto clínico, os efeitos psicológicos e o conhecimento de mulheres grávidas durante o surto de COVID-19 em sete cidades da	O conhecimento de mulheres grávidas sobre a COVID-19 está longe da realidade e isso parece estar associado a um efeito indireto na preocupação e

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



		Colômbia.	estresse psicológico de mulheres grávidas.
<b>CHEN, et al., 2020.</b>	Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records	Avaliar as características clínicas da COVID-19 em gestantes que contraíram o vírus e analisar os possíveis riscos de transmissão vertical.	As características e sintomas da doença em gestantes foram semelhantes às apresentadas pelas mulheres não gestantes. Não foram encontradas evidências de transmissão vertical.
<b>RASMUSSEN, et al., 2020.</b>	Caring for Women Who Are Planning a Pregnancy, Pregnant, or Postpartum During the COVID-19 Pandemic	Reunir algumas diretrizes de cuidados com gestantes durante a epidemia de COVID-19.	Apresenta algumas recomendações de cuidados com as gestantes durante a pandemia, incluindo gestantes com suspeita ou confirmação de COVID-19.
<b>ORTIZ, CASTAÑEDA e LATORRE, 2020.</b>	Coronavirus (COVID 19) Infection in	Oferecer diretrizes gerais voltadas para	Apresenta diversas recomendações para prevenir novas

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



	Pregnancy	pessoas que tomam decisões, gerentes e equipes de saúde relacionadas à atenção de mulheres grávidas e bebês recém-nascidos durante a pandemia de COVID-19.	infecções, bem como definir intervenções adequadas e imediatas para evitar complicações, focando-se em proteger a gestante e os profissionais de saúde.
<b>COLLIN, et al., 2020.</b>	Public Health Agency of Sweden's Brief Report: pregnant and postpartum women with severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection in intensive care in sweden	Observar se há maiores chances de mulheres serem internadas em UTI por COVID-19 se estiverem grávidas.	Foi observado que o risco de serem internadas em UTIs pode ser maior para gestantes.
<b>OSANAN, VIDARTE, e LUDMIR, 2020.</b>	Do not forget our pregnant women	Orientar sobre diretrizes e	Apresenta medidas especiais para

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



	during the COVID-19 pandemic	cuidados com as gestantes durante a pandemia.	gestantes, como visitas obstétricas, consultas por telefone, triagem antes das consultas de pré-natal, dentre outras recomendações.
<b>KARAVADRA, et al., 2020.</b>	Women's perceptions of COVID-19 and their healthcare experiences: a qualitative thematic analysis of a national survey of pregnant women in the united kingdom	Explorar a percepção das mulheres grávidas e suas experiências durante a pandemia.	“Não querer incomodar ninguém”, “Falta de apoio mais amplo de profissionais da saúde” e “influência da mídia” foram algumas das barreiras apontadas pelas gestantes.
<b>AYAZ, et al., 2020.</b>	Anxiety and depression symptoms in the same pregnant women before and during the	Comparar o nível de ansiedade e depressão nas mesmas gestantes antes e durante a	O nível de ansiedade e os sintomas de depressão em mulheres grávidas durante a infecção por COVID-19

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



	COVID-19 pandemic	pandemia de COVID-19.	aumentaram significativamente.
<b>WU, et al., 2020.</b>	Perinatal depressive and anxiety symptoms of pregnant women during the coronavirus disease 2019 outbreak in China	Examinar o impacto do surto da doença coronavírus em 2019 na prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em mulheres grávidas em toda a China.	Eventos importantes de saúde pública com risco de vida, como o surto do COVID-19, podem aumentar o risco de doenças mentais entre mulheres grávidas.

Fonte: Autor, 2021.

#### 4. DISCUSSÃO

Analisando os resultados, não foram encontradas muitas informações a respeito dos danos à saúde fisiológica das gestantes ou dos bebês. Os artigos sobre esse tema foram escassos e insatisfatórios, porém, uma informação ganhou destaque na pesquisa: os impactos na saúde mental das gestantes foram expressivos. Foi observado um aumento significativo de ansiedade, insônia, estresse e depressão em mulheres grávidas, associados principalmente ao medo do contágio por COVID-19, a falta ou o desencontro de informações sobre o vírus e o isolamento social. Também foi observado um índice anormal de cancelamentos de consultas de pré-natal, relacionado ao medo e ansiedade causados pela pandemia e pelos diversos problemas ocasionados por ela tanto na economia quanto na própria área da saúde.

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



É interessante lembrar que em condições normais de saúde pública, 12% das mulheres apresentam depressão e até 22% podem apresentar altos níveis de ansiedade no final da gravidez (WU, *et al.*, 2020). Portanto, é importante avaliar detalhadamente quais riscos os aumentos destes índices podem trazer para a saúde gestacional da mulher.

#### **4.1 IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DAS GESTANTES**

Para Shayganfard *et. al.* (2020), a ansiedade pela saúde prevê o adiamento ou o cancelamento de consultas de pré-natal durante a pandemia. Em seu estudo, realizado no Irã, foram avaliadas 103 mulheres. As participantes foram submetidas a um questionário que buscou avaliar seus níveis de ansiedade, preocupação, estresse e depressão, constando, também, se haviam cancelado consultas durante a gestação. Diante disso, observou-se uma relação entre os níveis de ansiedade e o cancelamento de consultas, verificando que as pacientes com maiores *scores* de ansiedade foram as que mais cancelaram consultas de pré-natal. Assim, dentre as 103 participantes, 57 relataram ter cancelado alguma consulta por conta da pandemia.

Nesse contexto, a pesquisa realizada por Moyer, *et al.* (2020) também foi de encontro a esses dados. O estudo realizado nos Estados Unidos indicou que 25,8% de 2.740 gestantes interromperam suas consultas pessoais, alegando preocupação com a contaminação. Da mesma forma, mulheres grávidas em Wuhan (China) alegaram que frequentemente recusaram-se a ir a qualquer hospital durante o surto da COVID-19 (LIU, *et al.*, 2020).

Por outro lado, outro estudo realizado no Reino Unido evidenciou que as mulheres tinham muitas dúvidas e receios durante o pré-natal. As participantes do estudo relataram sentir que havia barreiras dificultando o acesso das gestantes aos serviços

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



de saúde e algumas também diziam não se sentir acolhidas pelos profissionais da saúde (KARAVADRA *et al.*, 2020).

Todavia, diante desse contexto, destaca-se que o cancelamento de consultas de rotina perinatais pode colocar a saúde de mães e crianças em risco, dado que o objetivo principal dessas consultas é assegurar a saúde e o bem-estar dos mesmos, evitando complicações e potenciais doenças durante a gestação. Essa ligação da ansiedade com os cancelamentos de consultas se torna mais preocupante ao serem analisados outros estudos.

A principal alteração notada nas gestantes durante a pandemia foi justamente o nível de ansiedade. Diferentemente daquela ansiedade específica da gravidez, essa mostrou-se estar relacionada com o “medo da comida acabar” por conta da crise, o alto índice de desemprego e o medo do contágio do vírus (MOYER, *et al.*, 2020). Ademais, segundo Saadati *et al.* (2021), a preocupação das mulheres também parece estar relacionada com o período da gestação, uma vez que as gestantes que estavam no terceiro trimestre de gravidez apresentaram maior preocupação com a pandemia e com a sua saúde em comparação com as gestantes que estavam no primeiro e no segundo trimestre.

Nesse contexto, outros dados corroboraram que o aumento de estresse e ansiedade também está relacionado com a pandemia. Um estudo realizado em Wuhan e Chongqing comparou as gestantes das duas cidades Chinesas e indicou que as grávidas de Wuhan (cidade mais afetada pela pandemia dentre as duas) apresentaram maiores níveis de ansiedade e estresse (LIU *et al.*, 2020). Semelhante a estes resultados, Ayaz *et al.* (2020) relataram que a prevalência de sintomas relacionados à ansiedade foi maior em mulheres grávidas durante a pandemia. As mesmas gestantes foram analisadas antes e depois do vírus se instalar na Turquia e

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>





pôde ser observado que durante a crise pandêmica houve maiores níveis de ansiedade e depressão entre as participantes do estudo.

O aumento da depressão também pôde ser observado. Houve indícios de que a pandemia elevou os níveis de estresse em grávidas e aumentou o risco do desenvolvimento de sintomas depressivos. Uma pesquisa realizada por Parra-Saavedra *et al.* (2020) avaliou 946 gestantes em diversas cidades da Colômbia e o resultado trouxe dados importantes: metade das gestantes relataram sintomas de ansiedade, 49% desenvolveram insônia, 34,7% apresentaram sinais de irritabilidade, 25,4% expuseram sintomas de depressão e 24,1% disseram ter crises de choro incontroláveis. Além destes dados, a pesquisa também revelou que mulheres com menor conhecimento e informações a respeito da COVID-19 estavam mais propensas a temer a doença e seus possíveis efeitos na gestação. Há ainda uma correlação entre o baixo nível de escolaridade e a baixa idade das gestantes com a falta de informações. Mulheres jovens e com menor formação acadêmica apresentaram mais dúvidas sobre os efeitos do coronavírus na sua saúde e na dos bebês, onde as principais dúvidas levantadas foram em relação ao risco de transmissão vertical e de malformação congênita (PARRA-SAAVEDRA *et al.*, 2020).

Nessa mesma linha, na China, 4.124 mulheres grávidas participaram de uma pesquisa sobre sintomas depressivos e de ansiedade. O estudo apontou um aumento nos índices de depressão em função do aumento do número de óbitos por COVID-19 no país. Diante disso, vale ressaltar que também foi observado um aumento na proporção de mulheres com pensamentos de automutilação, podendo colocar em risco sua vida e a de seu filho(a) (WU *et al.*, 2020).

Curiosamente, outro estudo chinês realizado por Zhou *et al.* (2020) apontou que as gestantes apresentaram menos sintomas psiquiátricos, incluindo depressão, ansiedade e insônia se comparadas com mulheres não grávidas. Entretanto, deve-

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



se avaliar as limitações da pesquisa, pois a mesma contou com 859 entrevistadas, um número extremamente limitado se tratando do país mais populoso do mundo. Além disso, as candidatas do estudo eram majoritariamente da região de Pequim, o que de acordo com o próprio autor limita a generalização das descobertas para outras regiões.

Nesse contexto, este foi o único trabalho que apontou dados divergentes. Todavia, todos os outros artigos analisados apontaram um aumento nos índices de problemas psicológicos em gestantes em diversas regiões, como: Colômbia, China, Estados Unidos, Irã, Reino Unido e Turquia. Dessa forma, fica evidente que a saúde mental das gestantes tem sido altamente afetada pela pandemia, servindo de alerta para que os profissionais da saúde não negligenciem as queixas das gestantes e fiquem atentos a quaisquer sinais de estresse, preocupação, ansiedade e depressão.

## **4.2 IMPACTOS FISIOLÓGICOS NA GESTANTE E NO FETO**

Até o presente momento não foram levantados muitos dados que evidenciem a ocorrência de problemas fisiológicos graves em gestantes ou bebês. Trata-se de um tema ainda limitado pela escassez de estudos, visto que não há muitas informações a respeito do risco de transmissão vertical. Porém, o risco de transmissão do vírus da mãe para o bebê através de gotículas e aerossóis é tratado como de alto risco, assim como na população em geral (ORTIZ; CASTAÑEDA; LA TORRE, 2020). Por outro lado, alguns dados observaram um aumento no número de gestantes internadas em UTIs por causa da pandemia.

Collin *et al.* (2020) realizaram um estudo na Suécia com 53 mulheres que estavam internadas na UTI de um hospital, com o diagnóstico de COVID-19 confirmado por laboratório, e 13 delas eram gestantes ou estavam no puerpério. Durante o período do estudo, os autores observaram que a incidência da necessidade de cuidados

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



intensivos foi maior para mulheres grávidas ou em pós-parto, enquanto a incidência da necessidade de ventilação mecânica invasiva foi maior para gestantes contaminadas pelo vírus.

Já o estudo chinês realizado por Chen *et al.* (2020) avaliou 9 gestantes contaminadas pela COVID-19 e todas apresentaram as mesmas características clínicas que as mulheres adultas não grávidas, de modo que nenhuma desenvolveu pneumonia grave ou morreu. Também foi avaliado o risco de transmissão vertical através de testes para verificar a presença do SARS-CoV-2 no sangue do cordão umbilical, no líquido amniótico e nas amostras do esfregaço da garganta do neonatal. Amostras do leite materno também foram coletadas e analisadas após a primeira lactação. Porém, nenhuma das amostras coletadas no estudo demonstrou presença do vírus, apesar disso, o autor cita que ainda é cedo para determinar se o vírus pode ou não ser transmitido de mãe para filho via transmissão intrauterina.

Diante do exposto, é oportuno destacar que em ambos os estudos citados o número de amostras foi baixo, o que limita os dados e exige certa cautela na interpretação dos resultados. Entretanto, os mesmos servem para alertar sobre os possíveis riscos na gestação e dão maiores informações (embora escassas) sobre o vírus e seu *modus operandi*. Ressalta-se, portanto, que são necessários mais estudos em variadas regiões e com um maior número de participantes para obter-se um panorama melhor sobre como a COVID-19 impacta a nível fisiológico o decorrer da gestação.

### **4.3 IMPACTOS NA ASSISTÊNCIA**

A necessidade do isolamento e do distanciamento social associada a problemas financeiros pode impactar a prestação de assistência às gestantes. Como citam Osanan; Vidarte e Ludimir (2020), os problemas financeiros que a crise pandêmica

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



tem causado e o acesso limitado ao transporte devido às medidas restritivas podem dificultar o deslocamento das gestantes, principalmente as que possuem baixa renda, afastando-as do serviço de saúde.

As políticas públicas têm se concentrado em mitigar os danos da COVID-19 e prestar tratamento aos pacientes contaminados pela doença, porém, isso pode acabar deixando de lado outros usuários que necessitam de apoio, como as gestantes. Todavia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou que a assistência obstétrica é um serviço de saúde essencial e de alta prioridade, não devendo ser interrompido ou negligenciado mesmo diante da atual pandemia.

Diversas diretrizes foram desenvolvidas e atualizadas pelos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e outras organizações com o objetivo de dar continuidade à prestação de cuidados às mulheres durante a gravidez e o período pós-parto. Para as consultas de pré-natal, recomendou-se a intercalação de consultas por telefone (telemedicina) e consultas presenciais quando viável e seguro, cabendo aos serviços de saúde maximizar o uso da telemedicina para fornecer consultas adicionais. Já nas consultas presenciais, um sistema de triagem deveria ser realizado para avaliar os sintomas de COVID-19, e, caso a gestante apresentasse algum sintoma respiratório, deveria ser atendida de acordo com o protocolo da instituição (OSANAN; VIDARTE; LUDMIR, 2020).

Para a avaliação, recomendou-se o uso de máscara, proteção ocular e luvas para as práticas de procedimentos e a higienização das superfícies e dos equipamentos após o atendimento de cada gestante (ORTIZ; CASTAÑEDA; LA TORRE, 2020). No artigo “Cuidando de mulheres que estão planejando uma gravidez, grávidas ou em pós-parto durante a pandemia de COVID-19”, os autores Rasmussen *et al.* (2020), trouxeram algumas diretrizes para o cuidado das gestantes com suspeita ou

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



confirmação de COVID-19 com o intuito de diminuir as chances da propagação do vírus tanto para o recém-nascido quanto para os demais lactentes da unidade.

Dentre esses cuidados, destaca-se a necessidade de colocar a mãe e a criança em quartos separados ou usar outros controles, como por exemplo: barreiras físicas e máscara facial durante o contato com o recém-nascido, sendo essa uma decisão compartilhada entre mãe e a equipe de saúde. Nesse contexto, aquela que optasse pela separação, deveria realizar a extração do leite materno após uma cuidadosa higienização das mãos e da mama, com a alimentação da criança sendo administrada por um cuidador saudável. Ao passo que, aquela que optasse por ficar no quarto com o bebê deveria usar a máscara facial e realizar a higienização das mãos e das mamas antes da amamentação (RASMUSSEN *et al.*, 2020).

Sendo assim, em seu estudo, ao alertarem sobre a falta de informações quanto ao risco de transmissão do vírus da mãe para o bebê, Rasmussen *et al.* (2020) também recomendaram que o recém-nascido de uma mãe contaminada pela COVID-19 fosse tratado como um caso suspeito, devendo ser separado dos outros lactentes saudáveis (RASMUSSEN *et al.*, 2020).

Apesar disso, é importante lembrar que todas essas recomendações foram feitas conforme as informações obtidas até então. Constantes estudos estão sendo feitos e essas diretrizes podem ser atualizadas conforme o surgimento de novas informações. Portanto, é de suma importância que o profissional de saúde se mantenha atualizado e busque constantemente por novas informações para prestar sempre o melhor atendimento possível, visando reduzir os danos da pandemia da COVID-19 em gestantes e em bebês.

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



## 5. CONCLUSÃO

Respondendo à questão que norteou esse artigo, os dados obtidos indicaram que a pandemia causou diversos impactos na saúde mental das gestantes e na qualidade da assistência prestada pelos profissionais de saúde, principalmente em razão dos problemas financeiros e da insegurança que a pandemia trouxe, afastando as gestantes de hospitais, clínicas e unidades de atendimento.

Todavia, tal comportamento pode comprometer a continuidade das consultas de pré-natal, afetando o progresso saudável da gestação e trazendo riscos tanto para a mãe quanto para o filho.

A saúde mental tem sido a mais afetada pela pandemia até então, com índices elevados de ansiedade, depressão e estresse entre as gestantes. Há poucos estudos sobre as consequências da pandemia na parte fisiológica da gestação e estes estudos trazem dados limitados, sendo, portanto, necessário uma maior investigação nesta área. Entretanto, pôde-se observar, até o momento, pouca diferença entre como as mulheres grávidas e não grávidas são afetadas pelo vírus, não havendo grandes impactos no quadro clínico das gestantes. Ademais, o risco de transmissão do vírus da mãe para o bebê se mostrou baixo.

Por fim, ressalta-se que algumas medidas podem ser adotadas para diminuir os impactos na assistência e na saúde mental destas mulheres, e a busca ativa é a principal maneira de diminuir a distância entre a gestante e o profissional de saúde, mantendo o contato principalmente quando a gestante não o fizer, ligando semanalmente e realizando visitas domiciliares com o auxílio de agentes comunitários.

Com a aplicação de programas de triagem, cuidados para evitar a propagação do vírus durante as consultas presenciais e a vacinação avançando cada vez mais, tem

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



sido possível manter os atendimentos de pré-natal de forma satisfatória, promovendo os cuidados necessários para uma gestação saudável, lembrando sempre de observar cuidadosamente o estado emocional da mulher durante estes contatos e, se necessário, encaminhar para acompanhamento psicológico, proporcionando um atendimento acolhedor e humanizado. Esse tipo de ação não exige tantos recursos e poderia ajudar a reduzir esse nível de tensão emocional pela qual as gestantes estão passando.

## REFERÊNCIAS

AYAZ, Reyhan *et al.* *Anxiety and depression symptoms in the same pregnant women before and during the COVID-19 pandemic.* **Journal of Perinatal Medicine**, [S.L.], v. 48, n. 9, p. 965-970, 4 set. 2020. Walter de Gruyter GmbH. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1515/jpm-2020-0380>. Acesso em: 09 mar. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal: Manual Técnico**. 3º Edição, Brasília, 2000. 66p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04\\_11.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_11.pdf). Acesso em: 11 mar. 2021.

CHEN, Huijun *et al.* *Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records.* **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10226, p. 809-815, mar. 2020. Elsevier BV. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30360-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30360-3). Acesso em: 10 mar. 2021.

COLLIN, Julius *et al.* *Public Health Agency of Sweden's Brief Report: pregnant and postpartum women with severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection in intensive care in sweden.* **Acta Obstetricia Et Gynecologica Scandinavica**, [S.L.], v. 99, n. 7, p. 819-822, 13 jun. 2020. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/aogs.13901>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>





COUTINHO, Emília de Carvalho *et al.* *Pregnancy and childbirth: what changes in the lifestyle of women who become mothers?*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 48, n. 2, p. 17-24, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000800004>. Acesso em: 09 mar. 2021.

ELLINGTON, Sascha *et al.* *Characteristics of Women of Reproductive Age with Laboratory-Confirmed SARS-CoV-2 Infection by Pregnancy Status*. **Mmwr. Morbidity And Mortality Weekly Report**, [S.L.], v. 69, n. 25, p. 769-775, 26 jun. 2020. Centers for Disease Control MMWR Office. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr.mm6925a1>. Acesso em: 10 mar. 2021.

HSIANG, Solomon *et al.* *The effect of large-scale anti-contagion policies on the COVID-19 pandemic*. **Nature**, [S.L.], v. 584, n. 7820, p. 262-267, 8 jun. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41586-020-2404-8>. Acesso em: 10 mar. 2021.

JOHNS HOPKINS. **COVID-19 Dashboard**. Center for Systems Science and Engineering, 2021c. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 10 mar. 2021.

KARAVADRA, Babu *et al.* *Women's perceptions of COVID-19 and their healthcare experiences: a qualitative thematic analysis of a national survey of pregnant women in the united kingdom*. **Bmc Pregnancy And Childbirth**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 1-8, 7 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12884-020-03283-2>. Acesso em: 12 mar. 2021.

LIM, Boon H. *et al.* *Influenza A H1N1 2009 (Swine Flu) and Pregnancy*. **The Journal Of Obstetrics and Gynecology Of India**, [S.L.], v. 61, n. 4, p. 386-393, ago. 2011. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s13224-011-0055-2>. Acesso em: 11 mar. 2021.

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira *et al.* *Information about the new coronavirus disease (COVID-19).* **Radiologia Brasileira**, [S.L.], v. 53, n. 2, p. 5-6, abr. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Acesso em: 12 mar. 2021.

LIU, X *et al.* *Prenatal anxiety and obstetric decisions among pregnant women in Wuhan and Chongqing during the COVID-19 outbreak: a cross-sectional study.* **Bjog: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, [S.L.], v. 127, n. 10, p. 1229-1240, 2 ago. 2020. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/1471-0528.16381>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MOREL, Ana Paula Massadar. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021, e00315147. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00315>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MOYER, Cheryl A. *et al.* *Pregnancy-related anxiety during COVID-19: a nationwide survey of 2740 pregnant women.* **Archives Of Women'S Mental Health**, [S.L.], v. 23, n. 6, p. 757-765, 29 set. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s00737-020-01073-5>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018> Acesso em: 09/03/2021

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



ORTIZ, Edgar Ivan; CASTAÑEDA, Enrique Herrera; LATORRE, Alejandro de. *Coronavirus (COVID 19) Infection in Pregnancy*. **Colombia Medica**, [S.L.], p. 1-7, 2020. *Universidad del Valle*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25100/cm.v51i2.4271>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OSANAN, Gabriel Costa; VIDARTE, Maria Fernanda Escobar; LUDMIR, Jack. *Do not forget our pregnant women during the COVID-19 pandemic*. **Women & Health**, [S.L.], v. 60, n. 9, p. 959-962, 3 set. 2020. *Informa UK Limited*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03630242.2020.1789264>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PARRA-SAAVEDRA, Miguel *et al.* *Attitudes and collateral psychological effects of COVID-19 in pregnant women in Colombia*. **International Journal Of Gynecology & Obstetrics**, [S.L.], v. 151, n. 2, p. 203-208, 11 set. 2020. *Wiley*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/ijgo.13348>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RASMUSSEN, Sonja A. *et al.* *Caring for Women Who Are Planning a Pregnancy, Pregnant, or Postpartum During the COVID-19 Pandemic*. **Jama**, [S.L.], v. 324, n. 2, p. 190-191, 14 Jul. 2020. *American Medical Association (AMA)*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1001/jama.2020.8883>. Acesso em: 12 mar. 2021.

RASMUSSEN, Sonja A. *et al.* *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and pregnancy: what obstetricians need to know*. **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, [S.L.], v. 222, n. 5, p. 415-426, 2020. *Elsevier BV*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2020.02.017>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SAADATI, Najmieh *et al.* *Health anxiety and related factors among pregnant women during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study from Iran*. **Bmc Psychiatry**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 95-101, 15 fev. 2021. *Springer Science and Business Media LLC*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12888-021-03092-7>. Acesso em: 09 mar. 2021.

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>



SHAYGANFARD, Mehran *et al.* *Health Anxiety Predicts Postponing or Cancelling Routine Medical Health Care Appointments among Women in Perinatal Stage during the Covid-19 Lockdown.* **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 21, p. 8272-8286, 2020. MDPI AG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17218272>. Acesso em: 12 mar. 2021.

WEI, Shu Qin *et al.* *The impact of COVID-19 on pregnancy outcomes: a systematic review and meta-analysis.* **Canadian Medical Association Journal**, [S.L.], v. 193, n. 16, p. 540-548, 19 mar. 2021. Joule Inc. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1503/cmaj.202604>. Acesso em: 11 mar. 2021.

WU, Yanting *et al.* *Perinatal depressive and anxiety symptoms of pregnant women during the coronavirus disease 2019 outbreak in China.* **American Journal Of Obstetrics And Gynecology**, [S.L.], v. 223, n. 2, p. 240.1-240, 2020. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ajog.2020.05.009>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ZHOU, Yongjie *et al.* *The prevalence of psychiatric symptoms of pregnant and non-pregnant women during the COVID-19 epidemic.* **Translational Psychiatry**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 319-325, 19 set. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1038/s41398-020-01006-x>. Acesso em: 11 mar. 2021.

Enviado: Maio, 2022.

Aprovado: Junho, 2022.

RC: 119480

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/assistencia-a-gestante>